

O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS DO DISCURSO

Autor (1) Maria Amélia da Silva Costa; Co-autor (1) José Raniere Leonardo Costa;

(1)Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN amelhinha4@hotmail.com (2)Universidade Estadual da Paraíba – UEPB jraniere3@gmail.com

Resumo O uso da linguagem se reflete em todas as esferas da vida humana, seja através dos gêneros orais ou escritos, as situações comunicacionais se desenvolvem dentro das estruturas dos gêneros do discurso, e essa diversidade de esferas e situações comunicativas sociais é que vão definindo naturalmente qual o gênero mais apropriado para cada momento. Esta pesquisa trata de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa que teve por objetivo traçar reflexões a respeito do uso dos gêneros do discurso no ensino da leitura e de escrita na Educação Básica. Ressalta-se no texto uma breve discussão a cerca dos gêneros discursivos e sua aplicabilidade ao ensino. A pesquisa apresenta a leitura e a escrita com uma perspectivava que vai muito além do ato decodificador e mecânico do uso da língua, aplicando os conceitos da teoria dos gêneros ao ensino de Língua Portuguesa, num viés de uso da língua como prática social de interação entre os sujeitos. Tomando como aporte teórico as teorias de Bakhtin (2016) e embasamento teórico no pensamento de autores como Barbosa (2000), Campos (2016) Rodrigues (2004) e Rojo (2000). A pesquisa permitiu refletir sobre o uso dos gêneros do discurso e sua aplicabilidade ao ensino, observando as recomendações propostas pelos PCN's e através dos estudos propostos pelos teóricos aqui apresentados foi possível perceber a dificuldade existente para os professores transporem a teoria dos gêneros para a prática de ensino de leitura e escrita.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Ensino; Gêneros do Discurso.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a partir das orientações dos Parâmetros curriculares Nacionais – PCN's, a escola passou a inserir no ensino de leitura e escrita os gêneros do discurso, entretanto o entendimento e conceitualização dos gêneros ainda são controversos.

Tomando como aporte teórico as teorias de Bakhtin (2016) e embasamento teórico no pensamento de autores como Barbosa (2000), Campos (2016) Rodrigues (2004) e Rojo (2000). A pesquisa reflete acerca do uso dos gêneros do discurso e sua aplicabilidade ao ensino, observando as recomendações propostas pelos PCN's e dos estudos propostos pelos teóricos aqui apresentados.

Este estudo aqui apresentado se constitui como uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo que teve por objetivo traçar reflexões a respeito do uso dos gêneros do discurso no ensino da leitura e de escrita na Educação Básica.

Ressalta-se no texto uma breve discussão a cerca dos gêneros discursivos e sua aplicabilidade ao ensino. A pesquisa apresenta a leitura e a escrita e o uso dos gêneros do discurso com uma perspectiva que vai muito além do ato decodificador e mecânico do uso da língua, aplicando os conceitos da teoria dos gêneros ao ensino de Língua Portuguesa, num viés de uso da língua como prática social de interação.

Esse tema tem relevância nas pesquisas acadêmicas, por ser atual e cercado de muitas questões, que envolvem a linguagem e o uso desses gêneros. Tendo em vista que o ensino de leitura e escrita se constituiu como a principal prática do ensino de língua portuguesa, apesar de ser um processo complexo e que envolve as funções cognitivas e intelectuais, o ensino e apropriação do sistema linguístico é essencial para a vida em sociedade e a interação ente os sujeitos.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para obtenção dos objetivos propostos foi desenvolvida através de pesquisa do tipo bibliográfica, com enfoque qualitativo, tomando como base leituras de periódicos que abordem o tema, além de uma abordagem teórico-metodológica de autores que estudaram os gêneros do discurso e suas perspectivas de uso a partir do ensino de leitura e escrita.

De acordo com Gil (2002, p.44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Tais dados serão observados, analisados e interpretados para a realização da produção de um texto preliminar e posteriormente final, através de leituras realizadas em fontes variadas de informação para suporte teórico à elaboração e aquisição de conhecimentos que norteie a referida pesquisa e dê condições de adquirir subsídios sobre o tema abordado.

3. Resultados e Discussão

3.1 Os gêneros do discurso

O estudo dos gêneros tem seus primórdios nos grandes filósofos Platão e Aristóteles, que tinham o foco numa visão mais literária e gramatical, mas foi nas primeiras décadas do século XX que o russo Mikhail Bakhtin que aplicou novo conceito de gêneros relacionando-os à Linguística.

Atualmente os trabalhos e estudos relacionados aos gêneros do discurso estão em alta com um crescente número de publicações sobre o tema. Existe nesses estudos uma dualidade de terminologias gêneros do discurso e gêneros textuais, ao quais de acordo com Rodrigues (2004) podem mostrar-se como não equivalentes. O termo gêneros do discurso é usado por pesquisadores que seguem a teoria de Bakhtin e seu círculo e se relacionam a produção dos enunciados e dos seus aspectos sócio históricos, já o termo gêneros textuais é mais usado em pesquisas que se preocupam com a materialidade do texto.

Existe uma grande variedade de escolas que estudaram e estudam os gêneros dentro de perspectivas diferentes, logo existe também uma variação terminológica e conceitual que muito difere nos estudos, nesse trabalho especificamente não tem a preocupação de tratar sobre essa variedade de conceitos e terminologias teóricas a respeito dos gêneros, apenas usaremos o termo gêneros de discurso para abordar a aplicação dos mesmos ao ensino.

Bakhtin (2006) define os gêneros discursivos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” ressaltando que “se os gêneros do discurso não existissem e nós não os denominássemos se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível”.

O uso da linguagem se reflete em todas as esferas da vida humana, seja através dos gêneros orais ou escritos, as situações comunicacionais se desenvolvem dentro das estruturas dos gêneros do discurso, e essa diversidade de esferas e situações comunicativas sociais é que vão definindo naturalmente qual o gênero mais apropriado para cada momento. Bakhtin (2016, p. 12) reforça tal ideia afirmando:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida em que tal campo se desenvolve e ganha complexidade.

Essa riqueza e diversidade dos gêneros do discurso descrita por Bakhtin pode facilmente ser observada e encontrada nas esferas de circulação social. Como os gêneros do discurso servem exatamente em sua estrutura, materialidade e intencionalidade às necessidades da situação comunicacional, são categorizados em gêneros discursivos primários e secundários. Os gêneros discursivos considerados primários são os aqueles produzidos e utilizados de forma simples e no dia a dia, enquanto que os gêneros discursivos secundários são mais complexos e necessitam de certo esforço para produzi-los, colocados por Bakhtin (2016, p. 151): “surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado e predominantemente o escrito”.

Tendo em vista que as necessidades de comunicação diariamente são inúmeras e realizadas através do uso dos gêneros do discurso, as diferentes atividades humanas têm suas próprias necessidades, que mudam de acordo com as circunstâncias e podem surgir novos gêneros para suprir essa necessidade comunicativa. Logo a constituição da quantidade de gêneros é indefinida, podem desaparecer ou aparecer gêneros do discurso conforme essas necessidades surgem ou desaparecem. Conforme Rodrigues (2004, p. 423):

Dessa forma, os gêneros estão ligados às situações sociais da interação: qualquer mudança nessa interação gerará mudanças no gênero (...) cada gênero está vinculado a uma situação social de interação típica, dentro de uma esfera social; tem sua finalidade discursiva, sua própria concepção de autor e destinatário.

Sejam através dos gêneros do discurso primários ou secundários, é por meio deles que nos comunicamos, existe, portanto, uma impossibilidade de se comunicar pela linguagem, seja ela oral ou escrita, fora dos gêneros do discurso. Segundo Bakhtin (2016, p. 11):

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é claro não contradiz a unidade nacional da língua.

Diante do pensamento exposto pelo autor essa multiplicidade de formas de uso da língua para a comunicação humana se constituem em gêneros do discurso. Percebe-se que os gêneros estão diretamente ligados as mais diversas situações cotidianas e à medida que estas situações são diferentes e mutáveis assim também os gêneros mudam para atender às diferentes situações, logo não existe número específico de gêneros em uso, pois eles são elaborados conforme as necessidades sociais de comunicação.

Ressalta-se, portanto que os gêneros possuem uma relação direta com a atividade humana são vinculados a situações sociais de interação, com finalidade discursiva e dentro de uma esfera social em que o gênero remete um autor e um destinatário e para sua efetivação da interação. (RODRIGUES, 2004).

3.2 Perspectivas de ensino da leitura a partir dos gêneros

O ensino da leitura e da escrita na escola é uma atividade que requer do professor muito mais do que aplicações de técnicas e metodologias, haja vista a complexidade que compõe tanto o processo de ensino como o de aprendizagem, o entendimento teórico a respeito dos gêneros é importante e necessário para trabalhar e transpor a teoria dos gêneros para um trabalho mais consistente e baseado nas práticas sociais do uso da leitura e escrita. Conforme Barbosa (2000, p. 152):

Atualmente, parece haver um consenso na área de ensino de língua materna se não efetivamente nas práticas escolares, pelo menos verbalizado teoricamente de que é necessário trabalhar com uma diversidade textual, na medida em que não existe um tipo de texto prototípico que possa “ensinar” a compreender e a produzir textos pertencentes a todos os tipos existentes.

Considerar no ensino de leitura e escrita os gêneros do discurso e a construção sócio histórica do enunciado deve ser considerado, ressaltando que nesse trabalho o aluno precisa compreender no gênero o suporte, a finalidade da mensagem, a intencionalidade, o sujeito que fala ou escreve e o sujeito que escuta, ou seja, os interlocutores. Abrangendo os três componentes básicos que de acordo com Bakhtin caracterizam o gênero do discurso: A construção composicional, o conteúdo temático e o estilo. Nesse sentido Barbosa (2000, p. 152-153) discorre:

A noção de gênero permite incorporar elementos de ordem social e histórica (...) abrange o conteúdo temático – o que pode ser dizível em um dado gênero, a construção composicional – sua forma de dizer, sua organização geral que não é inventada a cada vez que nos comunicamos, mas está disponível em circulação social – e seu estilo verbal – seleção de recursos disponibilizados pela língua, orientada pela posição enunciativa do produtor do texto.

Dentro desse processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita nos mais variados níveis da educação básica estão atualmente inseridos o trabalho com os gêneros do discurso, seja nas formações continuadas de professores alfabetizadores a exemplo do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, seja nas recomendações do PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais ou ainda na composição temática dos atuais livros didáticos. O trabalho de ensino da leitura e escrita é marcado pelo uso dos gêneros textuais e isso é fato na escola, bem como é fato alguns equívocos na compreensão, bem como na organização do ensino a partir deles.

A alfabetização, enquanto processo de aquisição e domínio do sistema alfabético na leitura e escrita de palavras, frases e textos não mais atende a necessidade social do uso da língua, logo se via a necessidade de utilizar os gêneros para trabalhar situações cotidianas do uso social da língua.

Durante muito tempo o ensino da leitura e escrita teve um foco decodificado do texto, priorizando a extração de determinadas informações e a produção textual como um processo de reprodução. Essas práticas negavam a capacidade criativa do aluno, e o uso da linguagem em situações concretas, limitando-se a normas gramaticais, esse modelo de ensino não mais atende às necessidades atuais do ensino que conforme Lopes-Rossi (apud Petroni 2008, p. 52): “A proposta atual de ensino baseia-se em uma concepção sócio discursiva de linguagem, tendo os gêneros discursivos como objetos de ensino privilegiados. O que é muito promissor para o desenvolvimento da capacidade leitora do aluno”.

O gênero é o ponto de partida para o ensino e não apenas uma perspectiva textual. Mais do que o caráter formal da língua o trabalho com gêneros discursivos precede o entendimento da comunicação como interação. É interessante nesse trabalho com os gêneros mostrar ao aluno que a língua está a serviço da produção de sentidos e que para a dialogicidade língua e sujeito estão irrevogavelmente ligados na produção de sentidos e nas situações comunicativas.

Ainda é necessário um trabalho de formação de professores que tenha um foco na abordagem dos gêneros do discurso. Apesar dos PCN's se constituírem como o principal documento oficial de orientação sobre o uso dos gêneros no ensino, muitas dessas orientações nunca saiu do papel ficando restrita às pesquisas acadêmicas e longe de uma aplicação prática e direta entre professores e alunos. Os PCN's de Língua Portuguesa orientam o agrupamento dos gêneros a serem trabalhados levando em conta a circulação social e o uso social mais frequente, prezando pela leitura, escuta e produção. (ROJO, 2000).

A metodologia mais comumente utilizada para o ensino de leitura e escrita a partir dos gêneros são as sequências didáticas, que a partir da inserção gradual de módulos permite aos alunos o contato com o gênero escolhido, o trabalho de compreensão e produção do gênero e seu uso social.

Não se pode deixar de considerar uma seleção de gêneros orais e escritos para o trabalho em sala de aula, já que a infinidade de situações comunicativas e conseqüentemente de gêneros discursivos, se torna humanamente impossível abordar, mesmo ao longo de toda a trajetória escolar, toda essa variedade de gêneros do discurso. O ponto de partida para essa seleção deve considerar entre outros aspectos as necessidades dos alunos, a organização curricular e a prioridade nos gêneros com maior utilidade na vida dos alunos conforme a realidade. A esse respeito Barbosa (2000, p. 169) afirma:

Diante disso, o que os PCN's fazem é priorizar os gêneros de uso da linguagem e sugerir uma listagem de gêneros que podem e devem ser privilegiados para a prática de escrita e leitura de textos e para prática de escuta e leitura de textos e para prática de produção de textos orais e escritos.

Ainda de acordo com a autora o trabalho de ensino com base nos gêneros do discurso permite ir além dos aspectos estruturais que compõem um texto, abordando também os aspectos sócio históricos e culturais, e conhecer esses aspectos favorece os processos tanto de compreensão como de produção.

O ensino de leitura e escrita na perspectiva dos gêneros discursivos transcende o uso da língua portuguesa como uma ferramenta percebendo-a como a essência da interação social.

Nessa perspectiva Campos (2016, p. 135) afirma que mediante seus estudos chegou a conclusão que muitos professores acabam por trabalhar os textos de forma mecânica com atividades que propõem ao aluno apenas ler o texto em si mesmo se distanciando da essência dos gêneros do discurso.

4. Conclusões

A pesquisa permitiu observar nos estudos sobre o uso dos gêneros discursivos no ensino que existem equívocos que vão desde a conceptualização presente nos PCN's bem como a aplicação da teoria em sala de aula, onde a materialidade do texto se sobrepõe em detrimento do trabalho com os aspectos sócio históricos e culturais presentes nos gêneros do discurso, a base enunciativa e discursiva é substituída pelo uso dos gêneros como estruturas variadas de textos, detendo-se em muitos casos a forma mecânica do uso formal dos aspectos gramaticais, em considerar os demais aspectos linguísticos.

Para trabalhar em sala de aula com os gêneros discursivos existe uma dificuldade em utiliza-los metodologicamente e didaticamente, tal fato se dá pela própria falta de conhecimento da teoria de Bakhtin, bem como pelas confusões entre as diversas interpretações, terminologias e funcionalidades atribuídas aos gêneros, a falta de formação dificulta a operacionalização dos gêneros discursivos no ensino de leitura e escrita, até mesmo aquelas propostas nos PCN's.

Referências

BAKHTIN, M. Os Gêneros do discurso. In: **A Estética da criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas a adição russa de Sergio Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBOSA J.P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, R. (org.). **A**

prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000.

CAMPOS, M. I. B. Bakhtin e o ensino de língua materna no Brasil: algumas perspectivas. **Conexão Letras**, v. 11, n. 16, 2016.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

LOPES-ROSSI, M.A.G. Práticas de leitura de gêneros discursivos: a reportagem como proposta. In: PETRONI, M.R. **Gêneros do discurso, leitura e escrita:** experiências de sala de aula. São Carlos, Pedro e João Editores, 2008.

RODRIGUES, R. H. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n.2, jan/jun.2004.

ROJO, R. (2000). Modos de transposição didática dos PCNs às práticas e sala de aula: progressão curricular e projetos. In:_____. (Org). **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras.